



**ARQUIDIOCESE DE  
JUIZ DE FORA**

*"Uma Igreja Sempre em Missão"*



## **MENSAGEM DA ARQUIDIOCESE DE JUIZ DE FORA, EM SITUAÇÃO DE PANDEMIA, PARA O TEMPO LITÚRGICO DO NATAL DO SENHOR JESUS**

*“Não tenhais medo! Eu vos anuncio uma grande alegria, que será para todo o povo: hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós o Salvador, que é o Cristo Senhor” (Lc 2, 10-11).*

O Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo constitui a segunda maior celebração litúrgica do ano para os cristãos, sendo a primeira a Páscoa da Ressurreição. Nada e ninguém pode diminuir seu significado e sua importância para aqueles que têm fé e amam a Cristo.

A Mãe Igreja conclama os fiéis, para que, todos os anos, da melhor forma, participem destas importantes solenidades religiosas, onde se experimenta a ternura, a paz, o compromisso de caridade e solidariedade com todos, sobretudo para com os mais vulneráveis.

### **GRATIDÃO AOS REVERENDÍSSIMOS PADRES**

Quero agradecer sensivelmente aos caríssimos Padres pelo exemplo de cuidados expressos nestes nove meses de preocupações provocadas pela pandemia da Covid-19, e noticiar, com grata satisfação, que não encontrei entre eles, neste tempo, nenhum ato de irresponsabilidade ou descuido no cumprimento das orientações arquidiocesanas, sempre em sintonia e parceria com os protocolos dados pelo Poder Público.

Durante este tempo, as restrições foram crescendo, e chegamos ao fim do ano certos do dever pastoral e sinodal cumpridos, com a sensação de que protegemos e salvamos muitas vidas, com a graça de Deus e a intercessão de Maria, a Mãe do Senhor.

Eis o que observamos em todas as nossas inúmeras paróquias, nas 37 cidades que compõem a nossa Arquidiocese de Juiz de Fora, nas diversas celebrações presenciais: organização de prévias inscrições dos fiéis; orientação clara sobre a não participação de pessoas que apresentassem sintomas de gripe ou resfriados, sendo delicadamente convidadas a voltarem para suas residências e participarem da celebração transmitida por meio virtual; medição da temperatura de cada fiel à porta da igreja; tapetes químicos na entrada; rigoroso uso de máscaras; indicação de lugar para cada fiel, observando distanciamento de 2 metros entre as pessoas; indicação da forma de entrar e de sair do espaço sagrado, de maneira ordeira, silenciosa e distanciada. Nas paróquias, os padres se desdobraram para criar vários horários de missas e outras celebrações a fim que os fiéis pudessem participar tranquilamente sem correr riscos e nem oferecer perigo a outrem.

Ao final deste ano, constatamos que nós tivemos que renunciar a muitas coisas e o fizemos com coragem, desapego e boa vontade, depositando muita confiança em Deus, movidos pelo sentimento de solidariedade e amor cristão. O bonito acolhimento das medidas restritivas na remuneração, sendo diminuído, temporariamente, o valor da cômputa dos padres e dos bispos, se eleva ao céu como oferta agradável ao Senhor, à maneira dos presentes ofertados pelos Santos Reis Magos.

Estamos atravessando o vale escuro, mas nunca desanimados, tendo vencido os desafios e caminhado firmes para frente, certos de que Deus nunca falha no Seu amor misericordioso para conosco.

Não posso deixar de fazer memória, nesta mensagem de Natal, de nosso saudoso Monsenhor Miguel Falabella de Castro, único sacerdote da Arquidiocese a morrer de Covid-19 associada a comorbidades ligadas à sua longevidade de 89 anos. No Reino da Glória ele acolhe o abraço do Pai para a festa que não terá fim, no perene Baquete Eucarístico da eternidade.

## **ATUAIS DETERMINAÇÕES**

Considerando a situação de agravamento da situação pandêmica, resultada, no Brasil, sobretudo a partir de excessos na época de campanhas eleitorais e da movimentação inadequada de milhares de brasileiros que tiveram de sair do isolamento social para sufragar votos em sessões nem sempre bem preparadas para total proteção das pessoas, uma vez que as eleições, para o bem da população, poderiam ter sido adiadas, prorrogando os mandatos por, ao menos, mais dois anos e não o foram;

Considerando que os comitês municipais para enfrentamento da Covid-19 lançaram novos protocolos a serem obedecidos neste período, mesmo com medidas, em alguns lugares, incompreensíveis, que pesam sobre cultos e templos religiosos e facilitam para outros setores onde o perigo de contágio é maior;

Considerando que a Igreja tem sido historicamente exemplar na proteção da vida, da saúde e da dignidade humanas, mormente neste período de pandemia, não só colaborando com as autoridades sanitárias, mas exigindo até mesmo medidas mais rigorosas que as propostas pelo Poder Público;

Considerando que determinamos a ausência total de participações presenciais nas missas no período de 1 a 15 de dezembro corrente, se limitando aos ministros do altar para missas transmitidas pelas redes sociais;

Considerando que devemos dar novas orientações para o próximo período que envolve as celebrações litúrgicas do Natal do Senhor e do início do Ano Novo, determinamos o que segue, devendo entrar em vigor a partir do dia 16 de dezembro corrente:

1. Cada paróquia deve observar fielmente aquilo que for prescrito pelas autoridades municipais locais. Procure, com máximo cuidado, exigir fraternalmente dos fiéis que cumpram com rigor os cuidados já conhecidos e usados, por nós, como descrito acima, e as novas prescrições para evitar o contágio e a propagação do vírus.

2. No caso de Juiz de Fora, o Poder Público editou novo Decreto, nos primeiros dias de dezembro, determinando que a presença de fiéis nas celebrações deve ocupar, no máximo, 20% do espaço físico das igrejas, e não mais 30% como anteriormente, e as celebrações se limitem a 45 minutos.

3. Para a distribuição da Sagrada Comunhão Eucarística, fica por nós permitido aos Ministros levarem, respeitosamente, a Sagrada Espécie aos fiéis nos locais onde se encontrem presencialmente na igreja, para que estes não tenham que se deslocar até os costumeiros locais de distribuição.

Quanto a isso, recorro à consciência dos fiéis que não estejam preparados ou, por algum motivo, estejam impedidos de receberem a Comunhão, se absterem, humildemente, de comungar sacramentalmente, fazendo apenas a comunhão espiritual.

4. Em respeito, solidariedade e fraterna cooperação com os médicos e demais profissionais da saúde que têm se desgastado com redobrados trabalhos neste período pandêmico, e para a proteção de todos nós, solicitamos aos católicos que não se dirijam a praças de alimentação, bares ou outros ambientes similares para comemorar estas festas, mesmo porque lá, de forma incompreensível, em alguns municípios, está sendo permitida a presença de 50% de ocupação dos lugares, sem limites de tempo de permanência e sem exigência de máscaras, uma vez que para comer é impossível usá-las. Lá, sim, você estará correndo riscos perigosos. Conclamamos a todos que se limitem a participar, cuidadosa e piedosamente na Santa Liturgia, seja nas igrejas, respeitado o número limite, ou em casa com sua família, através das transmissões pelas redes sociais. Em solidariedade com os profissionais do comércio de alimentos, será um gesto fraternal se as famílias comprarem produtos natalinos através do sistema delivery.

5. Sobretudo no Natal e no primeiro dia do Ano Novo, sejam oferecidos vários horários de Missa, para que todos os fiéis que desejem possam participar sem perigo, sempre dentro do limite permitido pelas novas normas do Poder Público. As celebrações ao ar

livre, observando o distanciamento regulamentar e as demais regras, são mais oportunas que em ambientes fechados.

6. Recordo que o Natal é momento de praticar, de forma ainda mais intensa, a caridade para com os menos favorecidos. Participe de campanhas promovidas pelo Instituto Padre João Emilio, pela Sociedade de São Vicente de Paulo e tantas outras organizações da Igreja na sede e nas cidades do interior, com ofertas de cestas básicas ou outros produtos para serem distribuídos às famílias necessitadas.

7. Com alegria, lembro a todos que o Papa Francisco dedicou o ano de 2021 em honra de São José, celebrando os 150 anos de sua proclamação como Padroeiro Universal da Igreja. Foi constituída, entre os agentes do II Sínodo Arquidiocesano, uma comissão para sugerir atividades para a vivência do referido Ano Josefino, que serão, em breve, comunicadas.

8. Para manifestar nossa harmonia fraternal e nossa alegria pelo nascimento de Jesus, peço aos padres, diáconos e fiéis leigos que motivem as famílias para um lindo gesto concreto, acendendo uma vela nas janelas de suas casas ou apartamentos, à meia-noite de 24 para 25 de dezembro, e rezando juntos um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai, terminando com a seguinte invocação: "São José, rogai a Deus por nós e pelo fim da pandemia".

Ao meio-dia, no Natal e a 1º de janeiro, os Padres façam tocar todos os sinos de suas igrejas com toques festivos, e todo povo, de suas casas, repita as orações acima indicadas.

## **NOSSOS VOTOS**

Colho a ocasião para enviar aos caríssimos Padres, Diáconos, Religiosos, Religiosas e a todo o Povo de Deus, os meus mais expressivos votos de Boas Festas, com muita saúde e muita paz, sempre iluminados pela Luz que vem do céu.



Que Nosso Bom Deus nos presenteie com vacina eficaz, neste novo tempo que estamos para começar.

Por fim, ofereço um pequeno pensamento do Papa Francisco, dito na Oração do Angelus do I Domingo do Advento: “O amor de Deus nos ilumina. Não existe pandemia e não há crise que apaguem a Luz que vem do alto” (Papa Francisco, Angelus - 06.12.20).

A todos, envio a Bênção de Deus, por intercessão da Beatíssima Virgem Maria e de São José.

Feliz e Santo Natal! Abençoado Ano Novo!

*Dom Gil Antônio Moreira*

*Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora*

Juiz de Fora - MG, 13 de dezembro de 2020,  
Domingo da Alegria, no Advento do Senhor.